



OGDT

OBSERVATÓRIO GUINEENSE DA DROGA E DA TOXICOD EPENDÊNCIA

*Relatório da Jornada Comemorativa do Dia
26 de Junho – Dia Mundial contra as Drogas.*

Bissau, Agosto de 2022



Conteúdo

1. Introdução.....	3
2. Lançamento da Jornada Comemorativa do Dia 26 de Junho.....	4
3. Panorama nacional do tráfico de drogas na Guiné-Bissau.....	9
4. Branqueamento de capitais & Terrorismo na Sub-região: causas, ameaças e consequências para Guiné-Bissau	14
5. Consumo de Drogas em Tempo de COVID -19 na Guiné-Bissau	17
6. Os malefícios da droga	20
7. Marcha Pacífica até Assembleia Nacional Popular (ANP)	24
8. Educação para Paz: cultura de não-violência nos estabelecimentos de ensino	25
9. Criminalidade organizada versus associação criminosa ou grupo organizado	27
10. Papel da sociedade civil face à problemática do consumo de drogas.....	31
11. Papel Preventivo da Educação sobre Criminalidade Organizada, Tráfico e Consumo de Drogas na Guiné-Bissau	33
12. Efeitos Nefastos de Tráfico de Drogas na Economia da Guiné-Bissau	36
13. Caracterização dos participantes da Jornada.....	39
14. Parcerias e financiamento	41
15. Resultados e impactos	41
16. Conclusão	42
17. Recomendações	44

1. Introdução

Todos os anos, no dia 26 de Junho, na cidade de Viena, na Áustria, é lançado o Relatório Mundial de Drogas, com informações actualizadas de todo o mundo sobre o consumo, a produção e o tráfico de drogas.

A data foi definida pela Assembleia Geral das Nações Unidas (ONU) pela Resolução nº 42/112 de 7 de Dezembro de 1987, a fim de implementar a recomendação da Conferência Internacional sobre o Abuso e o Tráfico Ilícito ocorrida em 26 de Junho desse ano, ocasião na qual se aprovou o Plano Multidisciplinar Geral sobre Actividades Futuras de Luta contra o Abuso de Drogas.

Na Guiné-Bissau, com a criação do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), em 13 de Abril de 2015, o Dia 26 de Junho começou a ser comemorado. Todos os anos, o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência, em estreita colaboração com as organizações parceiras, faz campanhas de sensibilização e prevenção do consumo de drogas nas escolas, liceus e universidades públicas e privadas, ateliers e acções de alta advocacia com os decisores políticos para celebrar a data.

Este ano, foi organizada uma Jornada que começou no dia 20 de Junho e teve o seu ponto alto Dia 26 de Junho com uma Marcha Pacífica até a sede da Assembleia Nacional Popular (ANP). Além disso, houve sessões de palestras nos diferentes estabelecimentos de ensino básico, secundário e superior do Sector Autónomo de Bissau (SAB).

Porém, a Jornada teve como objectivo principal a sensibilização e a consciencialização de estudantes sobre os riscos da criminalidade organizada – tráfico e consumo de drogas na Guiné-Bissau.

Tendo cumprido com acções programadas, a Jornada foi coroada de êxito. Houve uma participação massiva de estudantes e professores. Ao todo, 1355 pessoas tomaram parte nas palestras, e em termos de género, infelizmente houve predomínio de homens sobre as mulheres.

Mas foi a juventude guineense que se interessou mais pela iniciativa e se mobilizou como nunca visto, tendo decidido dar a cara para assumir a sua responsabilidade na luta contra o tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau.

2. Lançamento da Jornada Comemorativa do Dia 26 de Junho

No dia 20 de Junho de 2022, fez-se o lançamento da Jornada Comemorativa do Dia 26 de Junho – Dia Mundial contra as Drogas no auditório da Universidade Amílcar Cabral (UAC). O acto solene começou com uma sessão de abertura reservada exclusivamente a discursos políticos e sociais, onde diferentes personalidades usaram de palavra.

O auditório estava repleto de estudantes, professores e representantes de várias instituições parceiras do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), além de jornalistas de diferentes órgãos de comunicação social.

O evento começou com a intervenção do Dr. Samuel Vieira, Presidente do Conselho Científico, em representação do Reitor da UAC, que, em poucas palavras, deu boas vindas a todos os presentes e disse ser um grande prestígio a escolha de UAC para o lançamento desta Jornada. Ao dirigir-se aos estudantes, pediu-lhes que aproveitassem ao máximo os conhecimentos que lhes serão transmitidos sobre o tráfico e o consumo de drogas, porque serão válidos para toda a vida. No fim, reforçou ainda mais a mensagem anterior para que «os estudantes tenham a sensibilidade de absorver as informações que vão ser repassadas, porque têm a ver com o quadro triste que a nossa juventude vive hoje; marginalizada, às vezes, encontre abertura para um caminho que não logre o sucesso».

O jornalista Nicolau Gomes Dautarim, em representação da WANEP-GB, na sua intervenção improvisada em crioulo para fazer passar mais mensagem de jovem para jovens. Nesta curta intervenção, disse que «não é por acaso que este evento foi trazido para esta casa. É por que os estudantes universitários são o futuro deste país e da sociedade. Achamos que esta reflexão deve estar no centro da vossa atenção como pessoas que amanhã influenciarão esta sociedade. Este desafio deve ser encarrado com maior peso e responsabilidade, tendo em conta a vulnerabilidade a que a juventude se encontra hoje. Se repararem bem, notarão que a juventude guineense é uma juventude órfã, desprovida de vários mecanismos para assumir a sua responsabilidade. Somos vítimas dos discursos que nos fixam num sítio de que nós somos o futuro. Mas para sermos esse futuro é a partir de hoje. Por isso, penso que esta Jornada de celebração do dia de luta contra a droga merecerá a vossa maior atenção. O tráfico de droga é um

fenómeno que não presta, porque trava o futuro da juventude. Assim, com esta reflexão teremos mais responsabilidade sobre os nossos ombros para tirar este país da situação em que se encontra hoje. Então, temos de focar no objectivo e evitar outros convites como os da droga e oportunidades fáceis. Para terminar, estou convicto que este propósito será assumido por todos nós para o bem do nosso país».

O Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT) começou o discurso com saudações calorosas dirigidas a todos os convidados que dignaram marcar a sua honrosa presença nesta cerimónia que assinala o início da Jornada de celebração do dia 26 de Junho – Dia Mundial Contra as Drogas, sob o lema, *“Enfrentar os Desafios da Droga nas Crises Sanitárias e Humanitárias”*, celebrado em todo mundo. Prosseguiu, informando que esta iniciativa do OGDT se faz com a estreita parceria e colaboração da WANEP-GB, Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH), UNODC e PNUD. Além de palestras nas escolas, liceus e universidades públicas e privadas, a Jornada terá o ponto alto, Dia 26 de Junho de 2022, com uma Marcha Pacífica do Espaço Verde do Bairro de Ajuda até Assembleia Nacional Popular, em Bissau.

Depois dirigiu-se aos estudantes com informação precisa e clara sobre o tráfico de drogas na Guiné-Bissau nestes termos:

«O tráfico de drogas constitui uma grande ameaça para o desenvolvimento da Guiné-Bissau, tendo em conta que uma das formas de actuação das organizações criminosas consiste em minar a capacidade de resposta do Estado através do aliciamento dos governantes e juízes, bem como elementos de Força da Defesa e Segurança a ponto de rotular o país de Narco-Estado».

Por isso, o combate ao tráfico de drogas e à criminalidade organizada em geral é um dos desafios do século XXI. Trata-se de um fenómeno complexo, multidimensional que além de retirar a dignidade a pessoa, a liberdade de mulheres, crianças, jovens e homens que, atraídos por falsas promessas de melhores condições de vida, são submetidos a diversas formas de exploração, o que causa problema grave para saúde pública e segurança da população.

Entretanto, trata-se de um crime transnacional, ou seja, não reconhece os limites transfronteiriços e, sob essa óptica, os países podem ser simultaneamente, pontos de origem, trânsito e destino do tráfico de drogas.

A Guiné-Bissau depara de um tempo a esta parte com o narcotráfico que tem denegrido a imagem do país a nível mundial. Esta situação adversa que aumenta a insegurança e a depreciação da economia nacional agravou-se nos últimos anos, com instabilidade política provocada por reiterados golpes de estados e fragilidade das instituições estatais, com destaque para o golpe de estado de 12 de Abril de 2012 e a mais recente tentativa de golpe de estado de 1 de Fevereiro de 2022 e o ataque terrorista perpetrados pelos homens armados à Rádio Capital FM 87.7, em plena luz do dia.

Todavia, estes acontecimentos ocorridos em Fevereiro mostram a gravidade da questão da criminalidade organizada, insegurança e impunidade vivida no dia-a-dia na Guiné-Bissau.

Hoje em dia, a medida que a situação de insegurança se agrava, há sinais forte de ameaça do terrorismo e à criminalidade organizada transnacional por toda a sub-região.

Sendo assim, a fragilidade e a ausência da autoridade do Estado, associada à porosidade de fronteiras marítimas, terrestres e aéreas atraíram e facilitaram a entrada dos narcotraficantes que rapidamente transformaram e continuam a fazer do país a placa giratória do tráfico de drogas na Costa Ocidental de África.

Desde então, a quantidade de drogas que entra, uma parte significativa é deixada para o consumo interno. O fenómeno alastrou por todo o país e se vê cada vez mais um número considerado de jovens delinquentes e toxicodependentes de classes desfavorecidas com problemas mentais nas ruas dos grandes centros urbanos.

Hoje em dia, o uso abusivo do consumo de droga na Guiné-Bissau é um problema de saúde pública porque esta associado a VIH-SIDA, Hepatites B e C, DST e Tuberculose e outras co-morbilidades, etc. Ilustres estudantes e jovens, não estamos em tempos bons, o mundo depara com a pandemia da COVID-19, que ceifou muitas vidas humanas que veio agravar ainda mais a situação, com o surgimento da “crise humanitária”. Por isso, devemos ser resilientes para ter capacidade de se adaptar em situações difíceis.

No entanto, antes de terminar declarou que «sendo o tráfico e o consumo de drogas, uma realidade na Guiné-Bissau, o seu combate não é só papel e tarefa do Estado, mas sim, de todos os actores sociais, sociedade civil, associação dos pais e encarregado de educação,

instituições religiosas, poder tradicional (régulos, Imames, curandeiros, djambakus, Balobeiros) e a população em geral. Partindo da premissa de que a prevenção e resposta à criminalidade organizada requerem uma intervenção multidimensional e integrada, o Observatório irá privilegiar a abordagem integrada, trabalhando directamente com actores sociais, associações juvenis, estudantes e políticos para a promoção de mudança de comportamentos positivos e boas práticas capazes de otimizar o impacto, sustentabilidade e consciencialização da sociedade guineense».

Por fim, fez votos para que todos os dias desta Jornada «sirvam aos estudantes de momentos de discussão, reflexão e partilha de conhecimento sobre o impacto da criminalidade organizada, tráfico e consumo de drogas, como um empecilho para a Consolidação da Democracia e Estado de Direito na Guiné-Bissau».

Mestre Yasmin Cabral, em representação do PNUD, frisou que «nós consideramos que uma sociedade não pode almejar os seus objectivos sem que a juventude se envolva directamente na luta contra aquilo que são os males que eventualmente podem afectar a sociedade e comprometer os objectivos do desenvolvimento. O PNUD, enquanto parceiro de desenvolvimento da Guiné-Bissau está disponível e interessado em continuar a trabalhar com os seus parceiros estratégicos, nomeadamente, a Policia Judiciaria, o Ministério Público, UNODC e Observatório da Droga. Desta vez, também, com as organizações académicas no sentido de promover iniciativas com vista a prevenir a criminalidade organizada, o tráfico e o consumo de drogas em prol do desenvolvimento da Guiné-Bissau. Portanto, fico por aqui e quero apenas lançar um apelo à juventude no sentido de se mobilizar, porque uma sociedade só consegue desenvolver-se quando a juventude estiver determinada, consciente do seu papel e fortemente envolvido no processo do desenvolvimento».

Sra. Zinha Vieira, em representação da UNODC, começou por congratular-se com o Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência por esta iniciativa em organizar em conjunto actividades alusivas ao Dia Mundial contra as Drogas que se comemora dia 26 de Junho. «Este ano a UNODC elegeu o tema, “enfrentar drogas nas crises sanitárias e humanitárias” e, também, no mesmo dia será lançado o Relatório Mundial UNODC sobre as drogas. O tema escolhido está relacionado com os problemas das drogas que o mundo continua enfrentando relacionado com a pandemia e a crise humanitária e

guerras, etc. UNODC continua a trabalhar sobretudo junto aos mais vulneráveis, incluindo, crianças e jovens; usuários de drogas, pessoas com distúrbios relacionados com o uso de droga e pessoas que necessitam de acesso ao medicamento controlado».

Em seguida, saúda a iniciativa como esta Jornada que visa aumentar o conhecimento das pessoas sobre a droga. «Nós acreditamos que diferentes actividades que serão realizadas nesta semana serão muito úteis para sensibilizar, sobretudo, os jovens para os malefícios que a droga representa para a saúde, mas também para a segurança. A UNODC está associada ao Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência neste importante trabalho de sensibilização. Pois, acreditamos que cada um de nós pode ter um papel na prevenção do consumo de drogas. Encerrou o seu discurso com forte agradecimento ao OGDТ pelo convite e rematou: «estarmos juntos nesta caminhada para que a Guiné-Bissau e todos os países do mundo tenham mais saúde, segurança e paz».

Em representação do governo, o Dr. Francisco Júlio Sanhá, da Comissão Interministerial de Combate à Droga, presidiu a cerimónia e começou por enaltecer o papel da sociedade civil nestas palavras:

«O papel das Organizações da Sociedade Civil é fundamental, sendo o complemento do Estado em vários domínios da vida pública, pelo que, em nome do Conselho Nacional de Combate à Droga, permitam-me começar esta intervenção, enaltecendo a dedicação do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência e de todos aqueles que contribuíram para que este evento tão importante pela sua localização temporal tenha lugar hoje, nas vésperas das comemorações do Dia Mundial contra as Drogas».

Depois afirmou que a promoção desta Jornada de informação, sensibilização e educação, destinada aos jovens académicos, é com o objectivo de incutir na consciência dos destinatários a noção do perigo que o tráfico de drogas e o seu consumo representa para as sociedades humanas e o mundo, permitindo, também que adquiram capacidades e experiências sobre a matéria através dos conhecimentos que aqui serão transmitidos, de forma a que possam, também, multiplicá-los e transmiti-los aos demais académicos e à população em geral.

Preocupado com impacto do narcotráfico, teceu as seguintes considerações:

«Como sabem, o fenómeno do tráfico de drogas e o seu consumo tornou-se preocupação à escala internacional devido aos seus nefastos impactos no domínio económico, financeiro, político, sanitário, social e da segurança.

E será, justamente, face a amplitude cada vez mais acentuada deste fenómeno que se está tomando medidas adequadas em toda escala com vista a proteger as populações e o mundo.

Razão pela qual, a Guiné-Bissau, enquanto parte do concerto das Nações e subscritor de vários instrumentos internacionais em matéria do combate à droga e do seu controlo, honrou efectivamente os seus compromissos, adoptando os necessários dispositivos legais, regulamentares, institucionais e outros para constituir uma resposta nacional ao flagelo, embora com algumas limitações».

Também, demonstrou, de modo global, o engajamento do governo no combate à criminalizada organizada transnacional, destacando a luta contra o branqueamento de capitais, o narcotráfico e o consumo de drogas. Antes de dar por aberto a Jornada frisou que o governo tem um novo Plano Integrado Nacional de Combate à Droga, Crime Organizado e Redução de Riscos, aprovado em Conselho de Ministros, cuja implementação está na sua fase inicial.

Após os discursos, seguiu-se a animação musical ao vivo e récita de poesias protagonizadas pelos membros de associação dos estudantes da UAC, antes de dar início à palestra.

3. Panorama nacional do tráfico de drogas na Guiné-Bissau

Panorama nacional do tráfico de drogas na Guiné-Bissau é o tema da palestra feita pelo Dr. Francisco Júlio Sanhá, a pedido do actual Director Nacional da Polícia Judiciária, Mestre Domingos Correia. Antes de começar a projecção do Power Point, fez a apresentação de um documentário sobre a «Operação Carapau» que culminou com a apreensão de 789kg de cocaína nas vésperas de eleições legislativas, em Março de 2019.

Numa voz suave e baixa, o Francisco parecia um contador de histórias no meio da criançada ao luar ou à volta de fogueira. Foi assim que ele começou a palestrar, contando, primeiro, a história e a origem da droga para melhor situar e atrair a atenção dos estudantes.

«...há milhões de anos vêm sendo utilizadas plantas em cerimónias e em ritos mágicos para serem esparzidos ou para fins medicinais».

Pouco a pouco foi adentrando pela ciência e técnicas usadas para a obtenção da droga. «Por meio da extracção ou da síntese química, obtêm-se os ingredientes activos, cujos efeitos costumam ser mais potentes do que os contidos na planta».

E no meio deu uma explanação agradável, introduziu o conceito de transporte da droga e do tráfico de uma forma descomplexada, dizendo que o «crescimento e a melhoria do transporte e do comércio internacionais, na época moderna, têm reduzido as distâncias entre os países. Plantas e drogas que antes tinham uma importância local têm-se expandido a outras partes do mundo, onde são encontradas com facilidade, fazendo o tráfico de drogas converter-se, então, num dos delitos internacionais mais graves, cometido de forma organizada».

A partir daí, «chegou-se à conclusão de que os governos devem regulamentar a produção, a venda e o consumo de drogas. Logo, razões humanitárias e sociais impulsionaram a criação de um sistema mundial de regulação de drogas e outras substâncias perigosas». Dando como exemplo, o «sistema que propõe restringir o seu uso às necessidades médicas e científicas».

Já dentro do tema, falou das três convenções que formam a base do sistema internacional de controlo de drogas, ratificadas pela Guiné-Bissau, onde a ideia básica é criar um mercado legal para os produtos da indústria farmacêutica:

- ❖ Convenção de 1961 sobre Estupefacientes;
- ❖ Convenção de 1971 sobre Substâncias Psicotrópicas;
- ❖ Convenção de 1988 sobre o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas.

Quanto ao sistema nacional de controlo, no quadro de criminalização e repressão, citou o Decreto-Lei nº 2-B/1993, de 28 de Outubro relativa a estupefacientes, revogando o Decreto-Lei nº1/76 de 21 de Maio,

conhecida como Lei de Combate à Droga. Explicou que na nova lei houve a criminalização de novos tipos de drogas, definição de competências e atribuição de exclusividade de investigação à Polícia Judiciária.

No que concerne ao panorama do tráfico no contexto nacional, «o país não foi capaz de superar as consequências políticas, económicas e sociais geradas pelo conflito político-militar de 1998-1999. Então, desde 2000 a vida pública na Guiné-Bissau, foi marcada essencialmente pela persistência da instabilidade política, fragilidade do Estado e não observância dos preceitos do Estado de Direito democrático, particularmente no que se refere a submissão do poder militar ao poder civil. A persistente instabilidade política, consubstanciada, primeiro, nos sucessivos governos, segundo, nos sucessivos golpes de Estado e interferências dos militares nos assuntos políticos e de governação, minando todos os esforços virados para a consolidação da democracia e do Estado de Direito e terceiro, nas condicionalidades da comunidade internacional e subsequente adiamento de apoios por parte dos parceiros de desenvolvimento.

Um outro factor que marcou a situação político-governativa do país tem sido a utilização do território nacional para o narcotráfico. A partir de 2006 este fenómeno fez-se sentir cada vez mais forte na vida pública do país. O país continua a ser uma plataforma para a entrada para o território europeu da cocaína oriunda da América do sul. O ambiente é permissivo para as operações de tráfico, graças à corrupção latente.

Portanto, «as acções dos traficantes são facilitadas também pela extrema pobreza vivida na Guiné-Bissau, desemprego e a não aplicação efectiva da lei. Usando ameaças e subornos, os traficantes de drogas conseguiram se infiltrar nas estruturas do Estado e operar impunemente. Estes factores apontados não permitiram criar condições propícias para a execução das políticas públicas ambiciosas e sustentáveis em todas as vertentes e consequentemente não favoreceram a criação de oportunidades de rendimento para as populações o que justificou o fraco e precário desenvolvimento humano na Guiné-Bissau, nos últimos anos».

Em termos da criminalidade registada, vários relatórios e autoridades contactadas durante o processo de ANR consideram que a principal actividade ilícita geradora de proventos na Guiné-Bissau é o tráfico internacional de estupefacientes, fruto da sua vasta linha costeira,

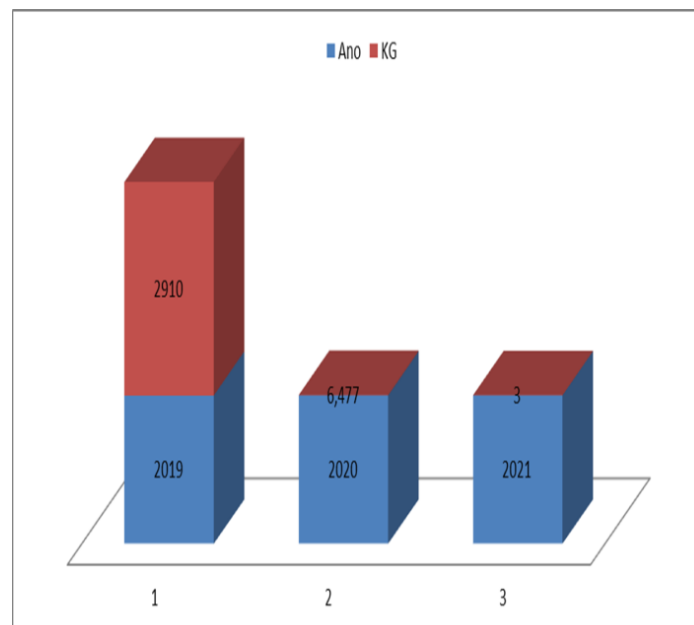
inúmeras ilhas e volume de águas territoriais e dos escassos meios colocados à disposição das diferentes estruturas do Estado com responsabilidade na prevenção e repressão criminal.

Antes de terminar, fez a caracterização do país, citou principais operações de apreensão de drogas e quantidades apreendidas pela Polícia Judiciária.

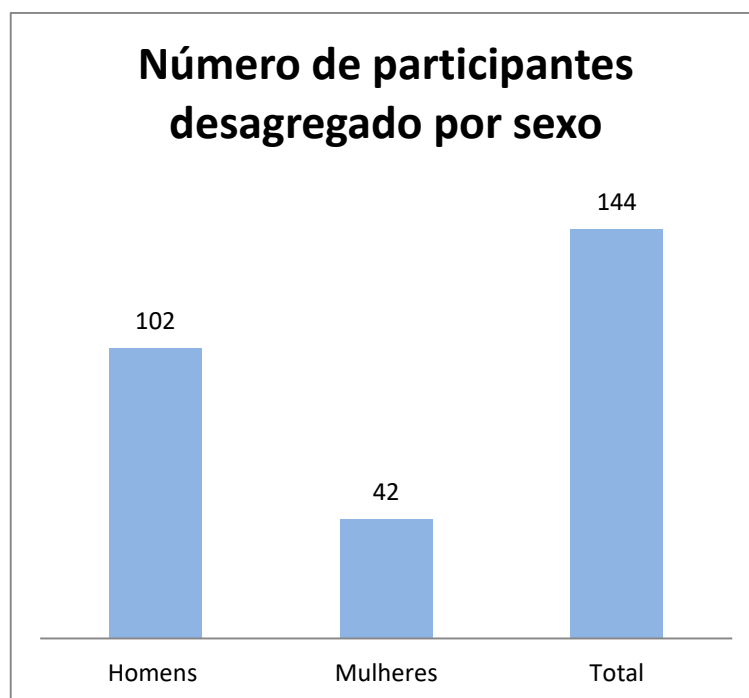
Destacou em grande, as rotas de tráfico. «Com o Atlântico mais patrulado do que nunca, os traficantes exploram novos caminhos para a Europa. Abriram uma variante na rota da África Ocidental, a sub-rota Sahel – referente à região entre as terras desérticas e as terras férteis, o corredor que inclui o Senegal, Mauritânia, o Mali, o Burkina Faso, o Níger, a Nigéria, o Chade, o Sudão, a Etiópia, a Eritreia, o Djibouti e a Somália. As redes extremista presentes na África Ocidental e no Sahel estarão eventualmente a utilizar a Guiné-Bissau como porta de entrada para a COCAINA que é proveniente do Continente Americano». Ainda fez ligação das rotas com o tráfico aéreo, marítimo e terrestre respectivo em associação com os grupos criminosos que as operam e a forma como dissimulam as drogas nas bagagens, carros, contentores, roupas, entre outras.

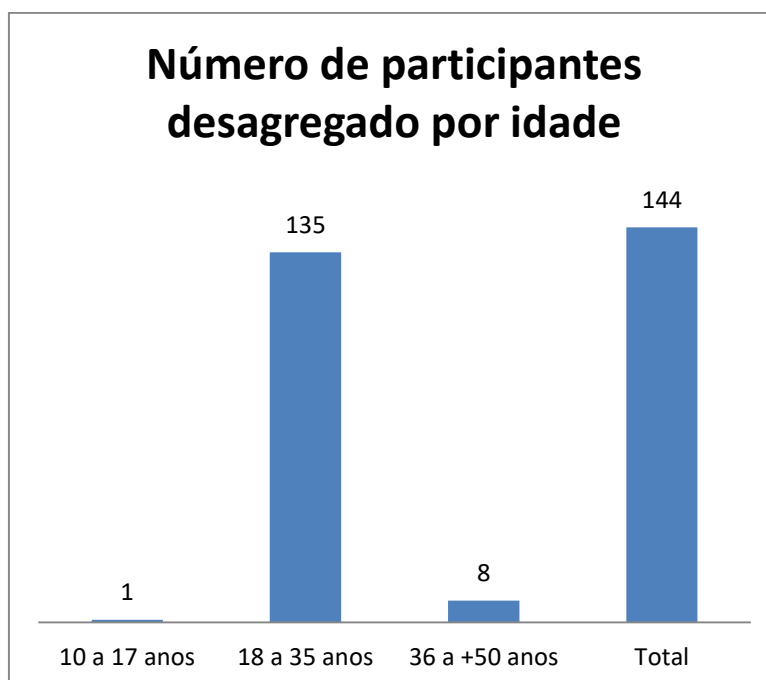
Quanto ao perfil dos contrabandistas da droga, disse que, nos últimos 3 anos, foram presos 38 traficantes de diferentes nacionalidades, das quais 18 guineenses, 5 portugueses, 5 nigerianos, 3 colombianos, 2 senegaleses, 2 cabo-verdianos, 1 maliano, 1 de Guiné Conacri e 1 mexicano. Como se pode ver a maioria é da Guiné-Bissau, um grupo constituído na sua maioria por estudantes provenientes do Brasil que os traficantes aliciam e transformam em mulas ou correios de drogas e são presos no Aeroporto Internacional Osvaldo Vieira.

Para terminar em grande mesmo, trouxe à luz, os dados estatísticos da Polícia Judiciária.



Em seguida, houve uma sessão de perguntas e respostas que foi interrompida por ter ido além do tempo. Houve participação massiva de estudantes.





4. Branqueamento de capitais & terrorismo na sub-região: causas, ameaças e consequências para Guiné-Bissau

No dia 23 de Junho de 2022, teve lugar na Universidade Católica da Guiné (UCG), a palestra sobre o branqueamento de capitais, sob o controlo do Dr. Francisco Júlio Sanhá.

Após linhas introdutórias na sessão de abertura feita pelo representante da UCB, associação académica e membro do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), deu-se lugar à palestra propriamente dita numa sala cheia de alunos e professores.

Do seu próprio jeito, Francisco falou da evolução histórica do branqueamento de capitais.

Disse que tudo começou nos EUA na década de 1920. Pois, com a proibição da importação do álcool, conhecida por Lei da Seca, um senhor que se chama Alphonse Al Capone começou o contrabando do álcool e outras práticas criminosas, criando redes lavandarias para lavar o dinheiro, montou também a contabilidade paralela com Meyer Iansky.

Quando foi descoberto, Al Capone foi indiciado por sonegação de imposto de rendimentos a 11 anos de prisão.

De lá para cá, foram criados vários instrumentos jurídicos internacionais para fazer face ao branqueamento de capitais em todo o mundo:

- ❖ Convenção das Nações Unidas contra o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas de 1988 (Convenção de Viena);
- ❖ Declaração de Princípios de Basileia sobre as regras e práticas de controlo das operações bancárias de 1988;
- ❖ Convenção das Nações Unidas sobre a Criminalidade Transnacional Organizada de 2000 (Convenção de Palermo);
- ❖ Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção de 2003 (Convenção de Mérida);
- ❖ Recomendações do GAFI revistas em 2012 (40 RC).

Já em 2000, a CEDEAO criou o Grupo Intergovernamental de Acção contra o Branqueamento de Capitais em África Ocidental (GIABA) para o combate ao branqueamento de capitais, ao financiamento do terrorismo, ao financiamento da proliferação de armas ligeiras, bem como a outras ameaças à integridade do sistema financeiro dos Estados Membros.

Após o enquadramento dos estudantes, definiu o branqueamento de capitais como «um conjunto de operações através das quais se procura dissimular/esconder a origem ilícita de dinheiro ou outros bens dando-lhes a aparência de lícitos». Sendo um delito económico, está ligado ao tráfico de drogas, corrupção, fuga ao fisco, fraude fiscal, roubo, etc.

Assim sendo, enumerou principais objectivos do branqueamento de capitais:

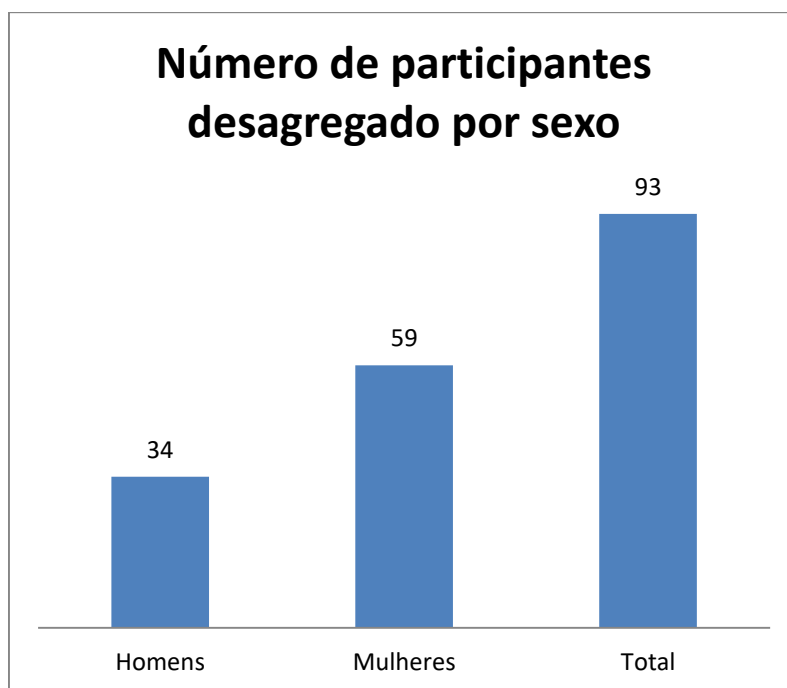
- ❖ Fazer com que as riquezas adquiridas por meios ilícitos pareçam ter origem legal;
- ❖ Justificar o que não é justificável;
- ❖ Escapar à acção da justiça e proteger as riquezas da apreensão e confisco pelas autoridades.

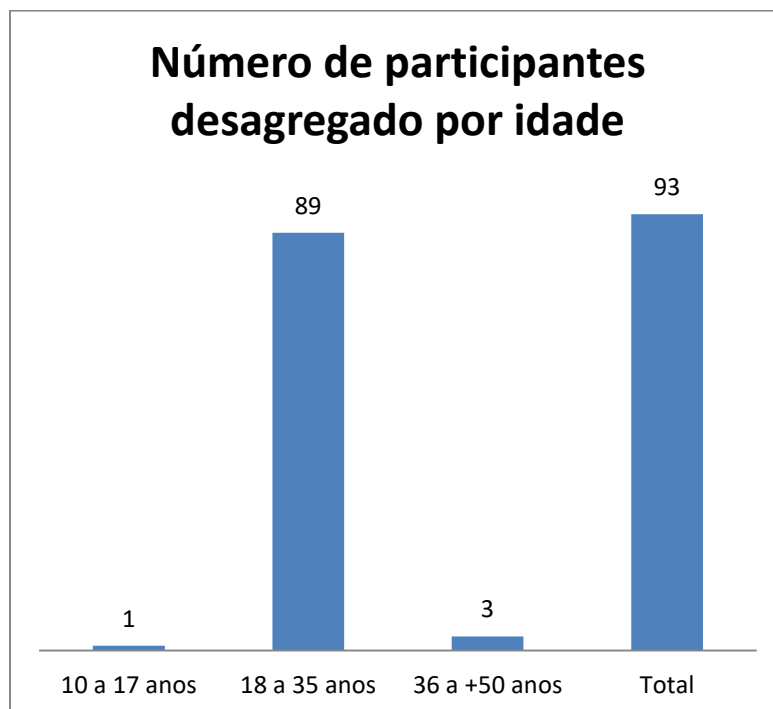
Mas também disse que o processo passa pelas fases de colocação, circulação ou ocultação e integração.

E de maneira precisa, encerrou a sua palestra com apresentação de consequências do branqueamento de capitais:

- ⦿ Causa de instabilidade em Estados democráticos;
- ⦿ Degradação do sistema político e das suas entidades e da justiça;
- ⦿ Atracção dos criminosos, aumentando a criminalidade, tais como a corrupção e outros;
- ⦿ Risco das empresas públicas caírem nas mãos dos branqueadores por via de privatização;
- ⦿ Aumento de práticas de subornos;
- ⦿ Concorrência desleal;
- ⦿ Atrasos e desigualdades sociais;
- ⦿ Pobreza;
- ⦿ Desemprego; e
- ⦿ Delinquências.

Houve maior participação de estudantes, com a predominância de jovens do sexo masculino.





5. Consumo de Drogas em Tempo de COVID-19 na Guiné-Bissau

No dia 24 de Junho de 2022, realizou uma palestra na Unidade Escolar Dr. José Ramos Horta, onde o jornalista Amadú Madja Fofona orou o tema, Consumo de Drogas em Tempo de COVID-19 na Guiné-Bissau.

A sala esta cheia de alunos de todos os níveis e alguns professores.

O Amadú Fofona fez uma breve introdução sobre a aparição da COVID-19 na cidade chinesa de Whan em Dezembro de 2019 e que mais tarde se alastrou por todo o mundo. Disse também que, com coronavírus, segundo alguns especialistas dizem que o consumo de drogas e a violência aumentaram em todo o mundo, devido à permanência em casa, *stress*, dificuldades, desemprego, o elevado custo de vida e a falta de perspectivas criaram uma *“tempestade perfeita”* para o consumo de drogas e substâncias ilícitas em específico na África. *“Quando as escolas fecharam “durante o confinamento da COVID-19”, o número de jovens consumidores de drogas disparou”, se não se consome heroína,*

consome-se cocaína, fuma-se canábis, crack, haxixe, MDMA, álcool ou cigarros". *«Por isso as pessoas devem tratar o abuso de drogas como um problema de saúde pública, e não como um crime. Além disso, os peritos consideram fundamental combater o estigma e proporcionar aos indivíduos reabilitação e cuidados médicos gratuitos».*

Falando da Guiné-Bissau, frisou que não foi realizado nenhum estudo científico relacionado com o Consumo de Drogas em Tempo de COVID-19, mas era visível ao longo do confinamento, nos vários pontos do país, o aumento do consumo de drogas, violências sexuais, verbais e entre outras formas de comportamentos anormais.

O tabagismo e o alcoolismo ganharam novas proporções, considerando o uso indevido e abuso com graves consequências para a saúde humana e a sociedade em geral, afectando valores culturais, sociais, económicos e políticos durante pandemia da COVID-19.

No que diz respeito a tipos de drogas ilícitas mais consumidas, deu alguns exemplos: canábis, crack, cocaína, anfetaminas, calmantes e sedativos. Fez ainda explicação minuciosa sobre o que cada uma causa aos usuários de drogas.

Em seguida, debruçou-se sobre o tratamento dos toxicodependentes e prevenção do consumo de drogas seja em que período for.

Considerou ainda que o impacto social da pandemia provocou aumento da desigualdade, da pobreza e das condições de saúde mental, sobretudo entre populações já vulneráveis, o que representa factores que podem levar mais pessoas a consumir drogas.

No dia 25 de Março 2020, foram detectados dois casos importados na Guiné-Bissau e declarado o primeiro Estado de Emergência. No entanto, até a semana de 23 a 29 de Maio de 2022, foram testados 139177, dos quais, 8275 são positivos ou infectados; 171 óbitos e recuperados são 8042.

Logo que citou os números dos infectados, falou da campanha de vacinação a nível nacional, com três tipos de vacinas:

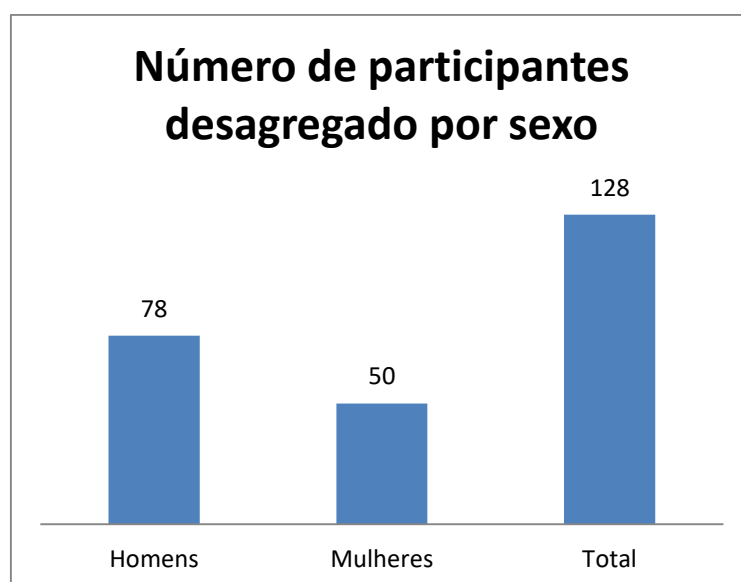
- ❖ AstraZeneca (duas doses);
- ❖ Sinopharma (duas doses);

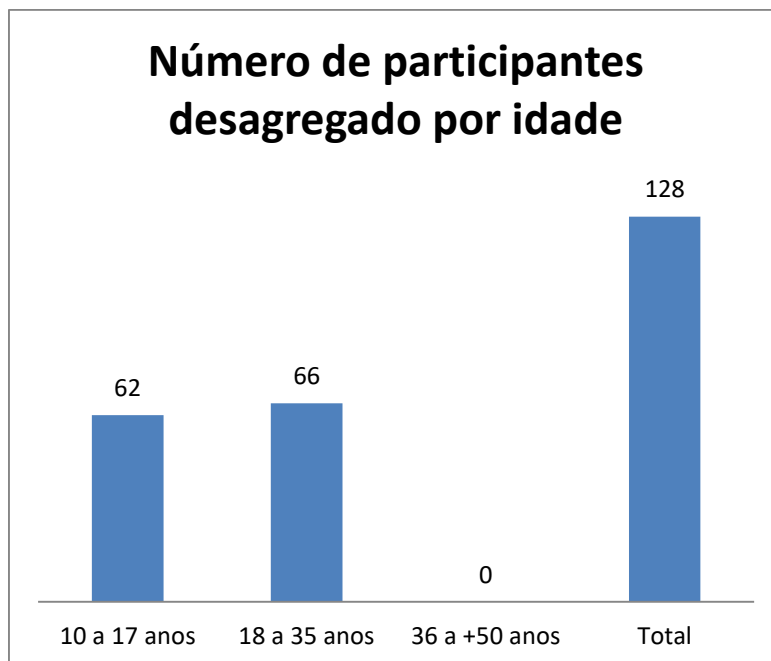
❖ Jansen – Johnson&Johnson (uma única dose).

Por fim, apresentou os dados estatísticos.

Doses aplicadas	Pessoas totalmente vacinadas	% da população totalmente vacinada
563 mil	342 mil	17,4%
Previsão:	683.147	100%

Quanto ao número dos alunos que participaram nesta palestra, houve predomínio dos homens em relação às mulheres.





6. Os malefícios da droga

No dia 24 de Junho de 2022, no período da tarde, na Escola Darosa, o Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência (OGDT), Mestre Abílio Aleluia Có Júnior, deu uma palestra subordinada ao tema, *Os Malefícios da Droga*.

Num salão cheio de alunos e professores, e ele que dispensa a apresentação, foi logo ao trabalho. Interagiu um pouco com os alunos sobre a droga, palpando o pulso para avaliar o conhecimento que têm na matéria. Questionou-os se sabem onde é produzida a droga, de onde vem e como chega a Guiné-Bissau. E depois de estarem motivados, falou de maneira surrealista do produtor, traficante e consumidor, explicando de maneira mais pormenorizada o tráfico por via aérea, marítima e terrestre.

Deu exemplo de como a cocaína sai de América Latina até a Guiné-Bissau e daí para a Europa, EUA e outras partes do mundo.

Definiu a droga segundo OMS e demonstrou a sua classificação jurídica (lícita e ilícita) e medicinal quanto à sua acção no organismo (depressoras, estimulantes e perturbadoras), explicando o que cada uma significa e quais são os seus efeitos.

Chegou a vez de dizer que drogas existem e quais são mais consumidas, dando exemplo de cada tipo e quem a consume e de que forma é consumida. Daí começou a falar dos males que cada uma causa no organismos dos usuários de drogas e dependência que cria.

Sempre de forma pedagógica, a sua narrativa era acompanhada de pequenos questionários para avaliar o nível de compreensão e se a mensagem estava a passar ou não.

Deu exemplos de factores exógenos e endógenos da toxicodependência, antes de explanar com a mais sentida preocupação, a situação alarmante do consumo precoce de drogas na Guiné-Bissau.

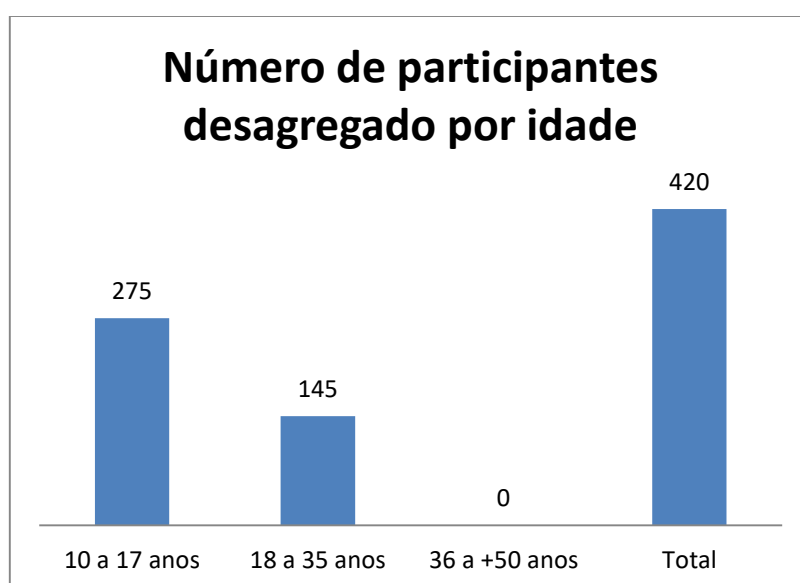
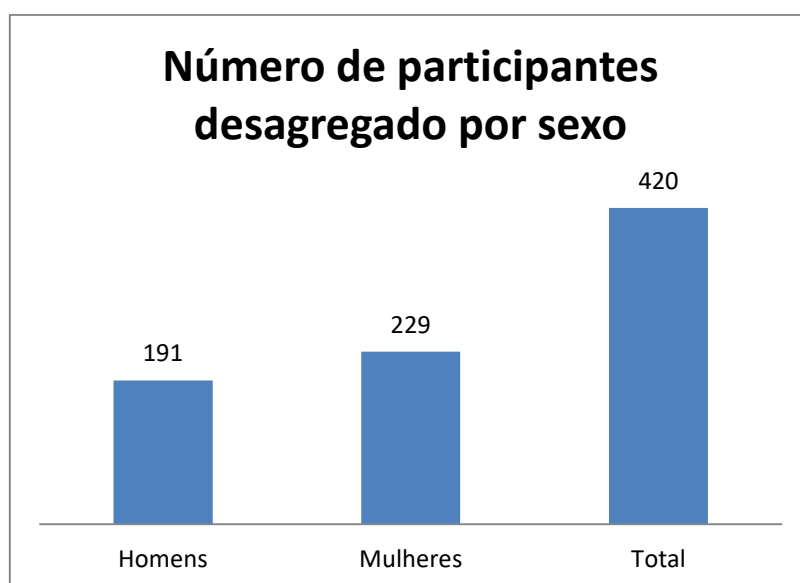
Em 2014, havia adolescentes de 14 anos a fumar droga, em 2018 eram os meninos de 10 anos e em 2020, a situação bateu mais fundo com putos de 8 anos de idade a consumirem canábis, como as fotografias ilustram uma realidade crua e nua.



Após a apresentação destas imagens que deixou toda a sala em silêncio total, começou a falar de consequências sociais do consumo de drogas, dando exemplos de violências físicas, psicológicas, e domésticas, acidentes de trânsito, crimes com armas brancas e armas de fogo, assassinatos, roubo, prostituição, delinquência juvenil e problemas mentais.

Em seguida, disse que o fenômeno do consumo de drogas é um problema de saúde pública e enumerou vários efeitos de drogas no organismo, tendo considerado um toxicodependente como uma pessoa doente que precisa de tratamento personalizado.

Por fim, 420 alunos e professores saíram bastantes esclarecidos da sala, mas muito tristes, após a curta sessão de perguntas e respostas.



7. Marcha Pacífica até Assembleia Nacional Popular (ANP)

O ponto mais alto da Jornada Comemorativa do Dia 26 de Junho – Dia Mundial contra as Drogas foi, sem sombra de dúvida, a Marcha Pacífica, bastante concorrida.

Logo, de manhã bem cedinho, pelas sete horas, os membros e os activistas do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência e jovens de diferentes associações, redes juvenis e associações académicas começaram a chegar um por um no Espaço Verde do Bairro de Ajuda. Quem chegasse, recebia uma camisola e um chapéu e vestia-se para a esperada ocasião.

Por volta das oito e meia, o Espaço Verde pintou-se todo de branco e o som da música atiçava a curiosidade dos transeuntes. Havia quem parasse o carro ou parasse de andar de repente para perguntar aos activistas do Observatório o que havia. Quem se informasse melhor, se estivesse pela mesma causa, pedia camisola e juntava-se ao grupo. Muitos jovens e mulheres que passavam juntaram-se à iniciativa voluntariamente às sonoridades de uma animação musical impecável.

Logo pelas nove e meia, com uma faixa de rodagem fechada pela polícia que assegurava a marcha, partiu-se do Espaço Verde em direcção à sede da Assembleia Nacional Popular, acompanhada de uma forte cobertura jornalística.

Varreu-se a multidão no caminho, à medida que os activistas e jovens académicos distribuíam camisolas e folhetos e passavam a mensagem.

Quando se passava pelo Mercado de Bandim, quase que a situação saiu fora de controlo, devido ao número de jovens vendedores ambulantes que circulavam no passeio e que entraram na marcha, gritando: «*Abaixo a droga!*»

Acto contínuo até a sede da Assembleia Nacional Popular (ANP). Os marchantes deram uma volta no jardim, gritando «*abaixo a droga!*» e outros *slogans* improvisados. Depois, fez-se uma foto família e o Secretário Executivo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência deu entrevista aos órgãos de comunicação social.

Foi apenas uma Marcha Pacífica, mas de imenso significado, e ficará eternizada na história do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência.

8. Educação para Paz: cultura de não-violência nos estabelecimentos de ensino

No dia 30 de Junho de 2022, fez-se mais uma palestra na Cooperativa Escolar João Bernardo Vieira «Nino» no quadro da Jornada Comemorativa do Dia Mundial contra as Drogas.

O Sr. Nicolau Gomes Dautarim foi o palestrante, em representação da Dra. Denise Indequê, Coordenadora do WANEP-GB.

Recorreu a abordagem participativa para falar, primeiro, da paz. Rapidamente associou a Educação à Paz, interagindo com os alunos e professores.

Somente depois de ter pacificado as almas com palavras sábias de uma boa Educação é que introduziu o conceito da cultura de não-violência sem arrepiar a consciência dos alunos e professores.

Porém, a sua intervenção pode ser resumida nas seguintes palavras:

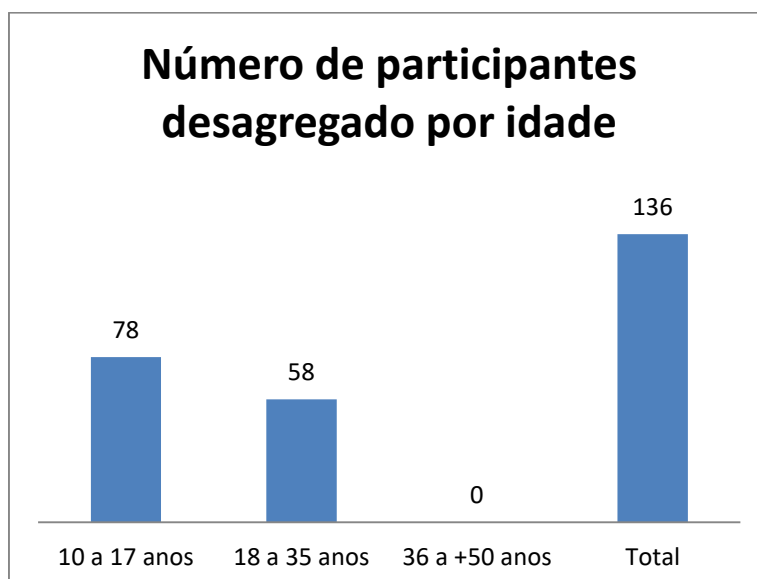
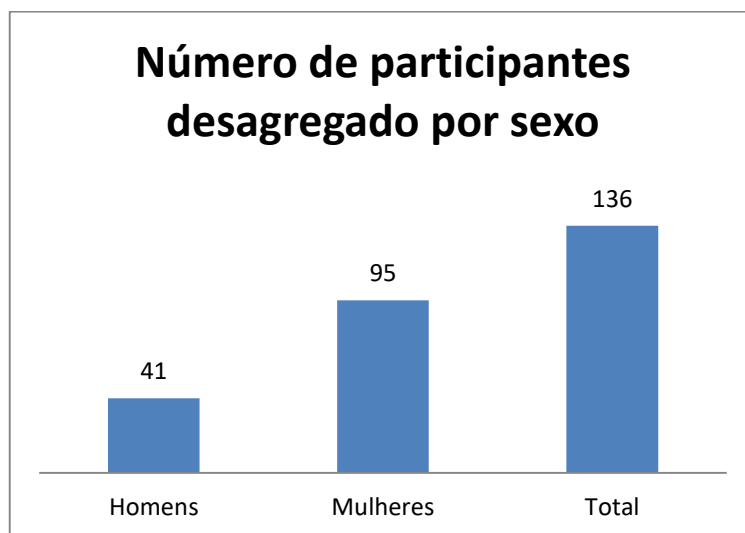
«O tema da educação para a paz emergiu, sobretudo, após a experiência da Primeira Grande Guerra, sob a influência dos movimentos de renovação pedagógica, especialmente da chamada Escola Nova. Actualmente, a problemática da paz está sendo circunscrita de forma mais abrangente, desde questões do psiquismo humano ou da organização socioeconómica e política, até ao plano cultural. Portanto, evidencia-se a urgência em construir um paradigma da paz. Nos últimos anos a violência tem sido experimentada também como um problema educacional, seja por seu surgimento dentro da própria comunidade escolar, seja pela consciência das relações que se estabelecem entre o facto social e a educação. Entre as alternativas de solução a esta problemática, têm-se destacado aquelas que se centram no caminho educativo, com eixo na não-violência, denominadas genericamente como Educação para a Paz e a Não-violência. A não-violência apresenta-se como o referencial a partir do qual pode emergir um caminho de superação à violência. Postular medidas contra a violência é, ainda, permanecer sob a sua regulação. Por esta razão, não basta reagir à violência ou à cultura de violência, mas é preciso pensar como construir uma sociedade verdadeiramente pacífica e uma Cultura de Paz e Não-violência».

Prosseguindo esse trabalho pedagógico de transmissão de conhecimento sobre a cultura de não-violência nos estabelecimentos de

ensino, perguntou aos alunos: o que podemos fazer para ter uma cultura de paz nas escolas?

Houve uma chuva de ideias, mas a resposta certa veio dele mesmo de maneira mais resumida nos seguintes termos: «colocar-se no lugar do outro; promover o diálogo e a amizade; valorizar o que cada pessoa tem de positivo; administrar os problemas com atitudes de respeito e gentileza; não se calar diante da injustiça; não responder a violência com violência; interessar-se pela comunidade; ajudar ao próximo; cultivar a esperança, cultivar a esperança; exercitar o perdão; etc.»

Todo o mundo ficou satisfeito no fim da palestra e com certeza os meninos mudarão de comportamento e a forma de estar na escola e em casa com as suas famílias.



9. Criminalidade organizada versus associação criminosa ou grupo organizado

Teve lugar no dia 5 de Julho de 2022 uma palestra subordinada ao tema, criminalidade organizada versus associação criminosa ou grupo organizado, no auditório da Universidade Colinas do Boé, em Bissau.

O palestrante era o inspector da Polícia Judiciária e Coordenador de Unidade de Combate ao Crime Transnacional (UCT), Dr. Fernando Jorge Barreto Costa.

Na nota introdutória focou logo a questão do desenvolvimento tecnológico dizendo que «não há dúvidas de que hoje vivemos numa sociedade extremamente dinâmica, cada vez mais globalizada, caracterizada por um incrível desenvolvimento tecnológico, o que possibilita uma crescente interconexão dos circuitos económico-financeiros, com a utilização de recursos informáticos e outros recursos permitindo um fluxo intenso de informações e de capitais. Além disso, assistimos a uma forte tendência à formação de pessoas cada vez mais especializadas nas suas áreas de actuação profissional, em todos os campos de conhecimento, seja na medicina, na engenharia, no direito, na informática, entre muitos outros.

Acontece que o crime organizado assimilou estas transformações, combinando as inovações tecnológicas inerentes ao processo de globalização com a especialização cada vez mais intensa não só em relação às actividades criminosas praticadas pela organização, mas também referente à captação de membros especialistas em diversas áreas».

Como se constata, hoje em dia, qualquer associação criminosa usa as novas tecnologias ao serviço do hediondo mundo do crime organizado transnacional. Nesse cenário, diante do formidável aparato das organizações criminosas e das gravíssimas consequências que as suas actividades criminosas acarretam, restou patente que os meios tradicionais de investigação criminal (inspecções oculares, interrogatórios e até mesmo as escutas telefónicas) tornaram-se quase que absolutamente ineficazes na luta contra o fenómeno da criminalidade organizada.

Dessa forma, o que se viu, e o que se vê ainda, é a quase total paralisia do Estado frente ao crime organizado e um aumento da sensação de

impunidade, corroborando a tese amplamente difundida de que somente aqueles delitos ditos “*comuns*”, praticados geralmente por pessoas de uma classe social mais baixa, com destaque para os crimes contra património, é que são devidamente apurados e punidos pelo Estado. É a famosa máxima de que a cadeia é somente para os pobres.

A partir da segunda metade da década de 1970, com o fortalecimento do narcotráfico e desenvolvimento de grandes mercados consumidores – em especial EUA e Europa Ocidental –, as organizações criminosas aperfeiçoaram seu *modus operandi*, actualmente com carácter muito mais complexo e transnacional.

Com isso se concluiu que nos últimos 25 anos presenciaram o fortalecimento do crime organizado no mundo, com ramificações nos mais diversos tipos de actividades ilícitas, do narcotráfico à extorsão e corrupção, passando pela prostituição, exploração sexual de menores (pedofilia), tráfico de pessoas e órgãos, tráfico de armas, pirataria, formação de milícias e branqueamento de capitais.

Assim sendo, o desenvolvimento tecnológico e o crescimento do comércio internacional foram factores essenciais na ascensão do crime organizado transnacional.

Para isso falou de forma profundada da Convenção das Nações Unidas Contra o Crime organizado Transnacional (Convecção de Palermo), antes de apresentar o esquema de diferentes organizações criminosas e suas ramificações no mundo inteiro.

No entanto, para dar exemplos práticos de associações criminosas mais bem organizadas, falou do tráfico de drogas e sua extensão pelo mundo fora. Daí que, no plano internacional, disse que três convenções formam a base do sistema internacional de controlo de drogas, cuja ideia básica é criar um mercado legal para os produtos da indústria farmacêutica:

- ❖ Convenção de 1961 sobre Estupefacientes;
- ❖ Convenção de 1971 sobre Substâncias Psicotrópicas;
- ❖ Convenção de 1988 sobre o Tráfico Ilícito de Estupefacientes e Substâncias Psicotrópicas.

Também, explicou que existem órgãos das NU para o controlo das drogas, cada uma com uma missão específica:

1. O Conselho Económico e Social das Nações Unidas: órgão consultivo sobre as questões de cooperação económica e social

internacional. Pode fazer recomendações de políticas aos Estados-Membros e ao sistema das Nações Unidas.

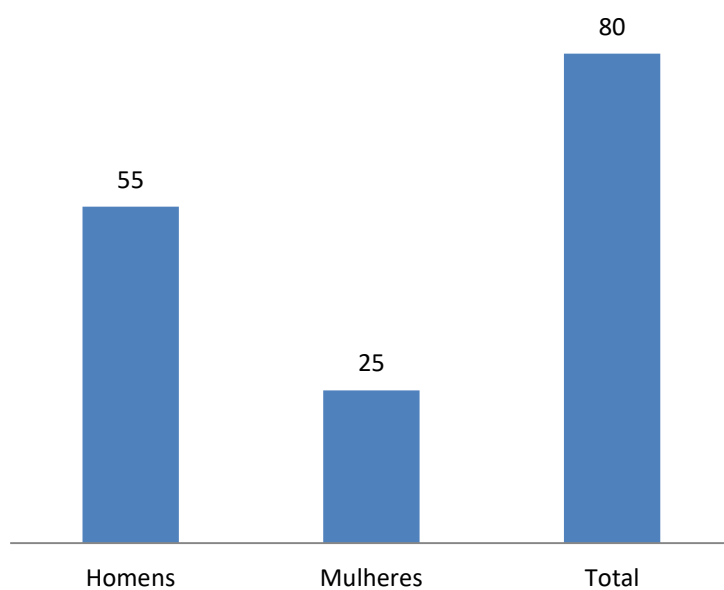
2. A Comissão de Estupefacientes: tem como missão auxiliar o Conselho Económico e Social no seguimento da implementação das convenções internacionais relativas ao controle de estupefacientes.
3. Órgão Internacional de Controlo de Estupefacientes (OICS): criado pelo Artigo 9º da Convenção Única de 1961 para supervisionar a implementação das convenções de controlo de drogas. Sua segunda função é garantir a disponibilidade a nível internacional de medicamentos para pesquisa médica e científica.

No caso concreto da Guiné-Bissau, a ordem jurídica tem como primeiro instrumento de combate ao tráfico de drogas o Decreto-Lei nº 2-B/1993, de 28 de Outubro relativa a estupefacientes, revogando por essa via o Decreto-Lei nº1/76 de 21 de Maio, conhecida como Lei de Combate a Droga.

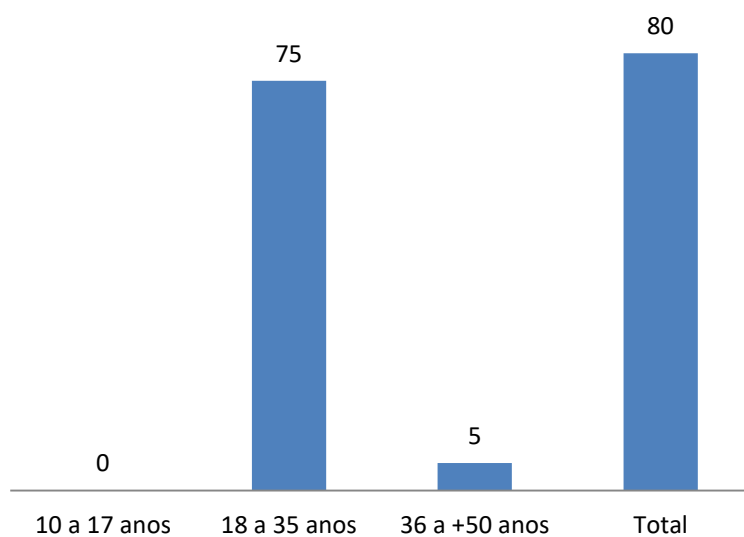
Depois centrou a sua intervenção no panorama do tráfico de drogas e crimes conexos na Guiné-Bissau, começando pela corrupção, impunidade, branqueamento de capitais, entre outras. Com exemplos de algumas operações muito conhecidas de apreensão de drogas, explicou de maneira pormenorizada como é que a droga entra e sai do país.

Por fim, apresentou os dados estatísticos da Polícia Judiciária, os mesmos mostrados por Francisco Júlio Sanhá na Universidade Amílcar Cabral.

Número de participantes desagregado por sexo



Número de participantes desagregado por idade



10. Papel da sociedade civil face à problemática do consumo de drogas

Realizou-se no dia 7 de Julho de 2022, no auditório da Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD) uma palestra orada pelo Vice-Presidente da Liga Guineense dos Direitos Humanos (LGDH), Dr. Vitorino Indequê.

Começou a sua apresentação com recurso a uso de método participativo, questionando os estudantes sobre o que é a sociedade civil, antes de defini-la de maneira formal. Nesses questionamentos interage com os estudantes e criam mais interesse pela matéria em estudo. Desta, mostra que fazem parte da sociedade civil as organizações que não estão interessadas à política partidária como Organizações não-governamentais (ONG), associações (sindicais, de patronato, comerciais, de motoristas, de base, de bairros, das mulheres, dos jovens), Grupos (de jovens, de mulheres, de crianças, culturais) etc.

Sobre o seu papel, informou que cada organização tem a sua área de intervenção e deu exemplo do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência que actua na prevenção, promovendo iniciativas de sensibilização sobre os malefícios do consumo de drogas.

Depois disso, meteu o dedo na ferida quando começou a falar do tráfico e do consumo de drogas, atraindo a atenção de todos os estudantes. Foi momentos arrepiantes que puseram toda a audiência em silêncio absoluta.

Em seguida, falou dos efeitos de estupefacientes no organismo dos usuários de drogas e na sociedade.

Quanto aos efeitos nos indivíduos, destacou mais o problema da saúde mental (overdose – danos cerebrais irreversíveis, incluindo mortes; Psicose – delírios e alucinações; crise de abstinência – o organismo passa a exigir mesmo o consumo; Tentativas de suicídio, etc.).

No tocante a efeitos sociais, trouxe à discussão, problemas económicos, criminalidades, agravação de Instabilidades e insegurança; conflitos

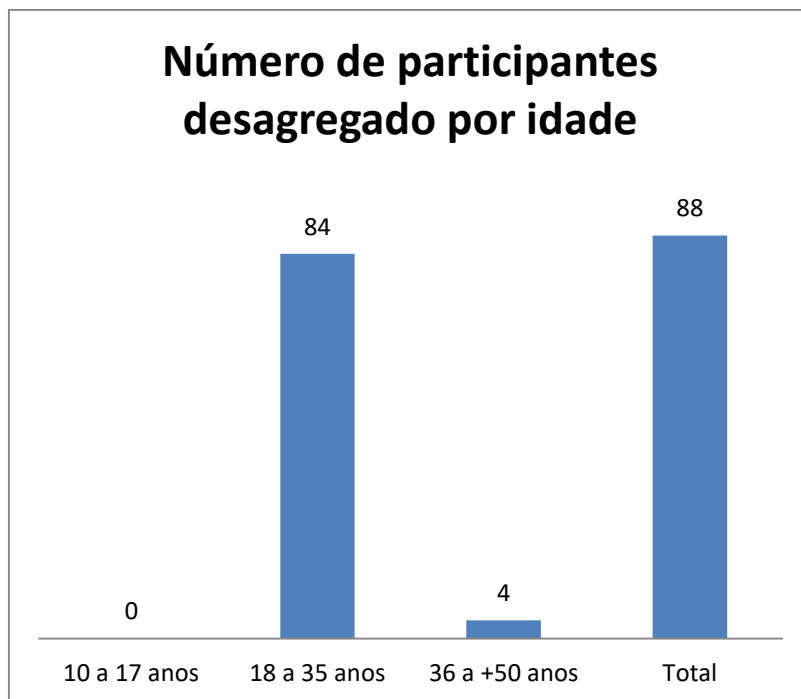
internos permanentes, Educação e comprometimento do futuro das crianças.

Para terminar em grande, lançou ao debate algumas perguntas de curiosidade:

1. O tráfico de drogas é uma realidade na Guiné-Bissau? Quais são os sinais indicadores deste fenómeno?
2. O tráfico de drogas tem impacto na governação na Guiné-Bissau? Quais são os indicadores possíveis?
3. A instabilidade político-governativa na Guiné-Bissau pode ter alguma ligação com o tráfico de drogas?
4. Pode-se fazer algo para atenuar o tráfico de drogas na Guiné-Bissau? Quem deve? E o que deve fazer?

A sala animou-se com cada um a dar a sua resposta e outros estudantes colocaram outras questões que rapidamente foram respondidas. Nesta sessão de debates, 3 estudantes deram testemunhas e falaram das suas experiências e vivências com as drogas no passado. Entretanto, aconselharem aos seus colegas estudantes para absterem-se do consumo de qualquer tipo de droga, porque é prejudicial e nocivo à saúde de usuário.





11. Papel Preventivo da Educação sobre Criminalidade Organizada, Tráfico e Consumo de Drogas na Guiné-Bissau

O Dr. Dautarin Monteiro da Costa, Ex-Ministro da Educação Nacional, proferiu esta palestra no dia 14 de Julho de 2022 aos Estudantes da Escola Nacional da Administração (ENA).

Dautarin fez a sua apresentação de forma mais bem organizada, pedagógica e sinteticamente dividida por quatro dimensões antecipadas de duas questões prévias.

A primeira questão é sobre o que é a Educação e a segunda para que serve a educação.

1. Conceito de educação numa lógica estruturante e sistémica

A educação, enquanto estrutura institucional, é fundamentalmente um instrumento de “produção” de “modelos de cidadão”, decorrente de pressupostos ideológicos e culturais que sustentam e alicerçam os mais diversos sistemas educativos. Neste sentido, a escola, enquanto instituição, dá corpo a uma configuração sociológica pré-definida, cuja pretensão é a modelação de condutas colectivas.

2. Dimensão socializadora da Escola

Na esteira do ponto anterior, a escola enquanto espaço de produção e de interacção social configura-se enquanto espaço de socialização por excelência. As dinâmicas socializadoras veiculadas pela escola tendem a ter como característica fundamental a promoção de condutas ajustadas colectivamente, de modo a garantir uma integração social alargada. Neste contexto, a integração pressupõe a incorporação de condutas e práticas correspondentes ao que é considerado “*normal*” e “*positivo*”.

3 Dimensão socializadora do desvio

No sentido oposto, para efeitos de uma análise crítica e multidimensional, importa considerar que o desvio, apesar de remeter para a qualificação de condutas consideradas desajustadas e desadequadas ao “*normal*” funcionamento da sociedade, encerra em si uma dimensão socializadora alinhada com estruturas de oportunidades alternativas (entenda-se ilegais e/ou socialmente reprováveis). Seguindo esta lógica, o consumo de drogas e a prática de actividades criminosas resultam, igualmente, de processos de integração em contextos que validam e legitimam tais práticas.

3. Perspectivas de intervenção/prevenção

A compreensão dos aspectos descritos anteriormente figura enquanto pressuposto fundamental para a concepção de modelos de intervenção/prevenção eficientes e eficazes. Neste sentido, o papel preventivo da escola tenderá a ser tanto maior quanto maior for a sua capacidade de se configurar enquanto estrutura de oportunidades que permitam uma integração social plena. Deste modo, as dinâmicas preventivas veiculadas pela escola só serão efectivas se criarem condições para a emancipação económica, cultural e ideológica (espírito crítico) dos jovens. Para tal, a escola representa, efectivamente, um elemento de ajuste e de integração social que deverá integrar sistemas alargados e multidimensionais, que visem a configuração de oportunidades concretas de crescimento de crianças e jovens.

O conhecimento e o desenvolvimento de competências concretas que se traduzam em veículos de inscrição nas oportunidades reais de trabalho e, conseqüentemente, de emancipação social dos jovens, constituem-se enquanto elementos preventivos fundamentais, decorrentes, justamente, de sistemas educativos funcionais, com

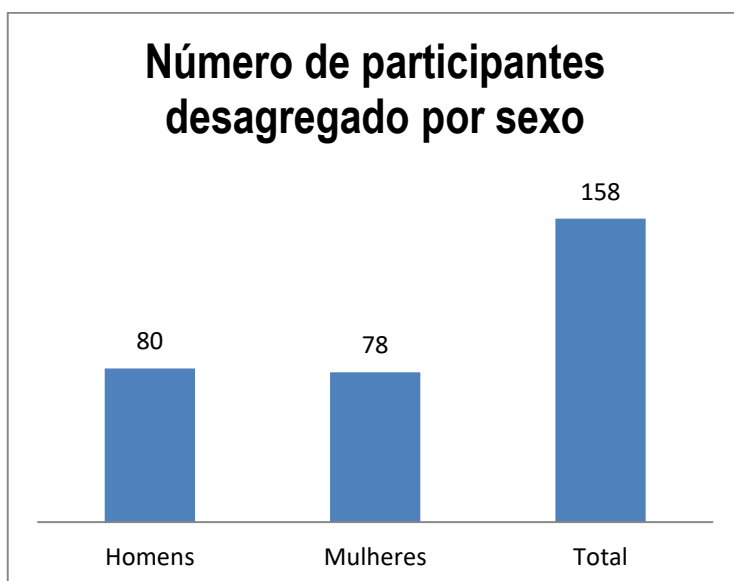
qualidade e que se alinhem, de forma abrangente, com as expectativas sociais de crescimento e de valorização social.

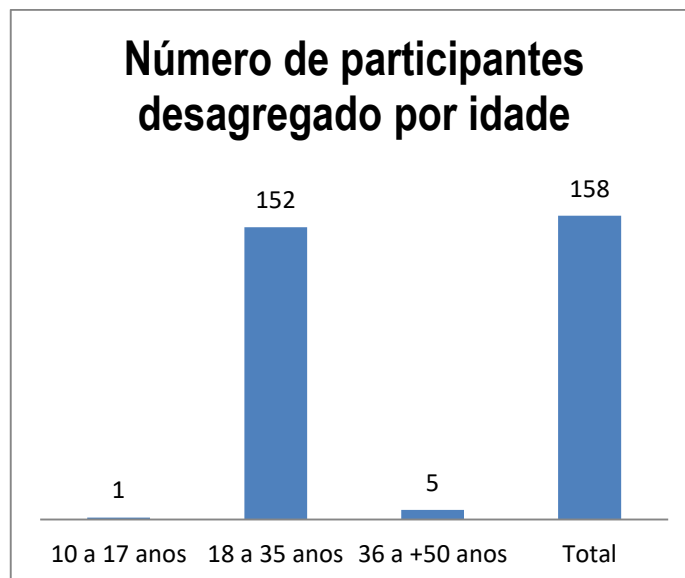
Portanto, além disso, fez um pequeno resumo esquemático que demonstra a funcionalidade de cada dimensão no sistema educativo para a transmissão de conhecimento.

Por isso, vale a pena entender que, em qualquer escola, a dimensão organizacional se une à prática pedagógica para produzir a pedagogia convencional para a ordem, o que gera a integração social. Ao contrário, na dimensão socializadora do desvio, em espaços alternativos de integração há sempre a institucionalização de condutas e práticas que levem à criação de estruturas de oportunidades alternativas. Porém, há sempre uma oposição fundamental, em que o sistema educativo opõe diametralmente a estruturas sociais desviantes.

Quanto a perspectivas de intervenção, têm de passar por uma abordagem holística e compreensiva para que haja funcionalidade e impacto efectivo do sistema educativo com base na articulação entre as estruturas de oportunidades legais, como a escola e a inserção profissional. Mas tudo isso pode ser feito apenas com políticas públicas multidimensionais, interdependentes e complementares, claro, com uma forte mobilização social.

Após muitas interrogações e explicações que limpavam inócuas manchas de dúvidas nas mentes dos estudantes, despediu-se com uma máxima que vale a pena citar: *«O mundo que queremos é fruto de uma construção progressiva e sistemática. Não acontece por um acaso espontâneo da Natureza».*





12. Efeitos Nefastos de Tráfico de Drogas na Economia da Guiné-Bissau

No dia 17 de Julho, o Dr. Mário Manuel dos Santos fez uma palestra para os alunos e professores da Escola Internacional Leiria GB.

Logo no começo da sua explicação do tema em debate, chamou atenção aos alunos e professores de que nem todo o tipo do dinheiro pode ser considerado um valor. Afirmou que «os patrimónios têm um valor ou um preço. Mas a sociedade tem um valor e não deve ter um preço».

Disse que há inversão de valores e que é visível a corrida ao dinheiro fácil, isto é, ao enriquecimento ilícito, o que faz com que os jovens comecem a imitar e admirar os traficantes. Por tudo isso, asseverou que o tráfico de drogas é uma realidade na Guiné-Bissau e funciona como um vírus, porque está a afectar todo o mundo. Porém, informou que a parte mais fraca e prejudicada com este fenómeno é a camada juvenil devido a que se autodestrói.

Após falar da vulnerabilidade dos jovens, perguntou:

- ❖ Quem trafica?
- ❖ Quem transporta a droga?
- ❖ Quem é preso?

Em resposta a estas questões, demonstrou que a juventude é a força motriz da sociedade, mas também, é a fonte de propagação e do consumo de drogas por causa da sua vulnerabilidade. Pois, a fase da adolescência é onde se procura a afirmação e a identidade e qualquer

um, movido pela curiosidade, prova tudo o que lhe aparece pela frente. Daí que os jovens experimentam tudo o que lhes dá prazer, como o álcool, tabaco, droga, sexo, etc. Os traficantes sabem disso e aproveitam o seu poder económico para ludibriar os mais novos e metê-los no mau caminho. Também, por alimentarem a corrupção e a impunidade, conseguem introduzir no sistema administrativo e financeiro o dinheiro sujo.

Destrói-se estrato social com o dinheiro ilícito e abre-se brechas para o aliciamento dos jovens para o mundo do crime organizado, onde são usados como correios de droga e consumidores.

Considerando que o Estado não pode existir sem um sistema económico privado, por viver dependentemente de impostos, Mário dos Santos disse que tal sistema tem de ser protegido. Caso contrário, se não for, é invadido por dinheiro ilícito de proveniência duvidosa. E quando se fala desse tipo de dinheiro, se está falando de lavagem do dinheiro ou de branqueamento de capitais, o que destrói qualquer sistema administrativo de um Estado de direito democrático. Porque os traficantes aproveitam da corrupção existente dentro de aparelho de Estado para montar as suas empresas com o dinheiro de crime organizado.

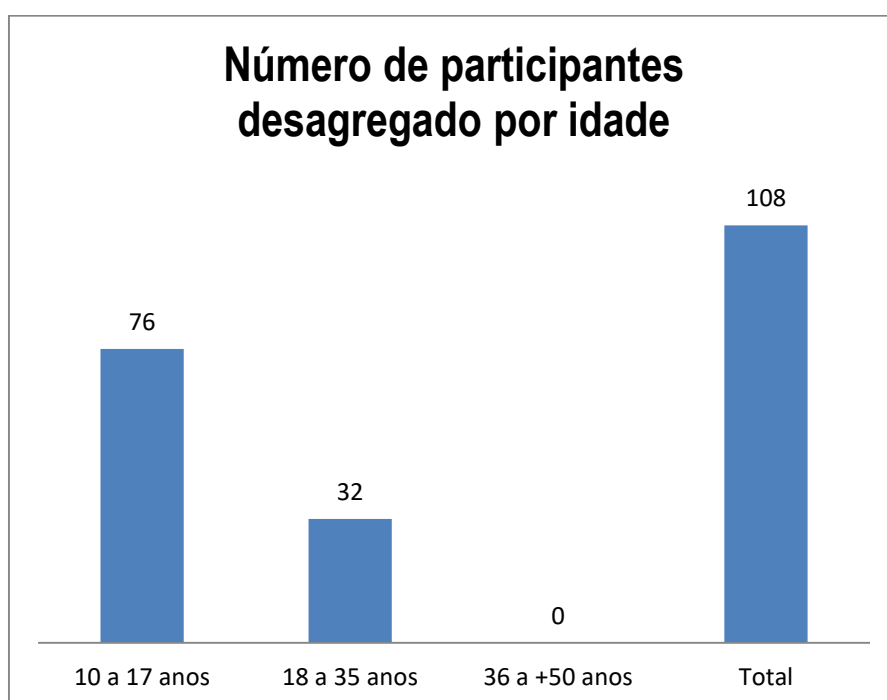
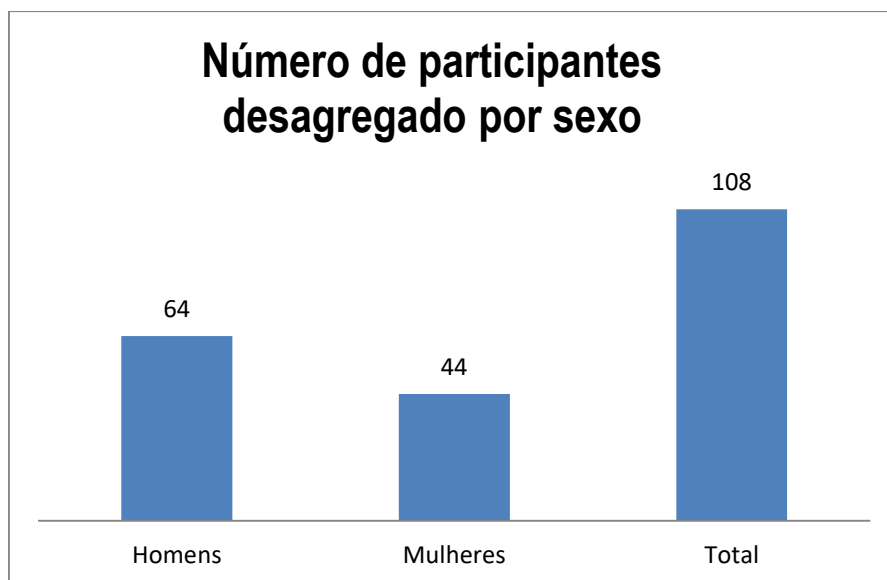
No caso em concreto da Guiné-Bissau, quando se fala do assunto, não se pode esquecer da campanha de castanha de caju, onde todo o tipo de dinheiro é usado na compra de castanhas, inflacionando os preços, porque o que interessa é lavar o dinheiro sujo do crime organizado.

Como consequência imediata, faz com que quem esteja a trabalhar honestamente não consiga acompanhar os preços e acaba por fechar as portas, muitas vezes, com contas avultosas por pagar aos seus clientes. Logo, se gera desemprego e redução de receita fiscal por falta de pagamento de impostos, com consequências para o normal funcionamento do Estado, devido ao aumento do nível de pobreza. Quando a pobreza aumenta de uma forma significativa, se verifica um reflexo negativo que tem a ver com a desestruturação da família e que posteriormente terá impacto no aumento da delinquência juvenil, o banditismo, o abandono escolar, o desemprego, a violência, a exclusão social e a prostituição. Considerando ainda que os adolescentes e jovens são vulneráveis a estes fenómenos sociais e que vivem no mundo de muito consumismo, acabam por ser reféns do próprio vício como o consumo de drogas.

Todavia, o aumento da prostituição contribui para o agravamento do problema ligado à saúde pública, nomeadamente VIH/SIDA, hepatites B e C outras co-morbidades no seio da camada juvenil.

Por fim, disse que o tráfico e o consumo de drogas arruinam a economia e levam à autodestruição da juventude em qualquer país e a melhor maneira de evitar que isso aconteça na Guiné-Bissau é dizer: «Não à droga!»

A sala estava repleta de alunos, na maioria, os adolescentes, nem por isso deixaram de colocar questões pertinentes.



13. Caracterização dos participantes da Jornada

No decurso desta Jornada, fez-se uma Marcha Pacífica e nove palestras em nove estabelecimentos de ensino básico, secundário e superior.

Portanto, além de participação massiva de membros e activistas do Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência e jovens de várias associações e redes juvenis na Marcha Pacífica, a maioria de pessoas que tomou parte nas palestras foram os jovens de diferentes associações académicas, alunos, estudantes e professores de diversas escolas secundárias e universidades públicas e privadas.

Assim, o grupo de pessoas sensibilizadas nesta Jornada sobre a problemática do consumo de drogas foi bastante homogéneo, porque se tratava apenas da população estudantil, constituída pelos adolescentes e jovens. Embora alguns professores assistissem a algumas palestras, era um número bastante insignificante.

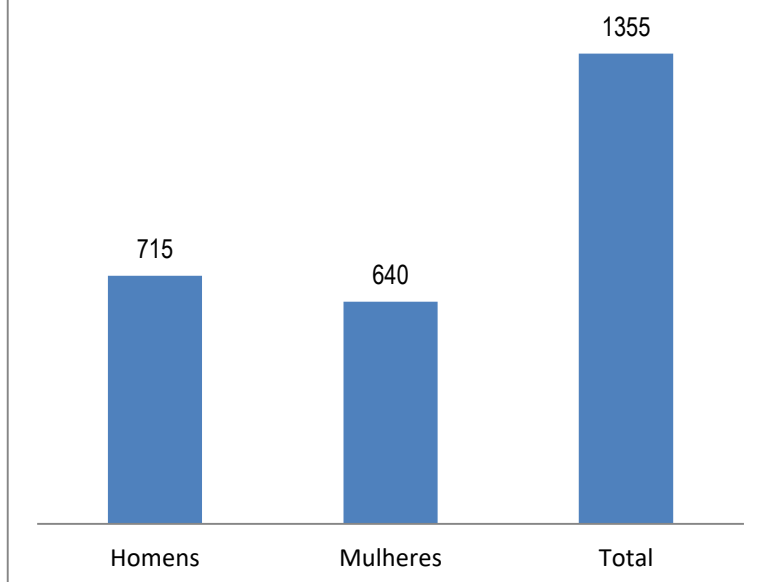
Apesar do esforço do Observatório em ter uma participação inclusiva que permitisse ter a representação equitativa em termos de género e faixa etária, foi notável que houve desequilíbrio. Isso aconteceu dado que o índice de paridade nas escolas secundárias e universitárias guineenses apresenta mais predomínio de homens sobre as mulheres.

Quanto ao marcador dos cursos, foi muito diversificado e aleatório nos estabelecimentos de ensino superior e totalmente inexistente no ensino básico e secundário, a razão para que fosse excluída a sua representação gráfica. Idem para o marcador de localização, porque as palestras se realizaram apenas nas escolas do Sector Autónomo de Bissau.

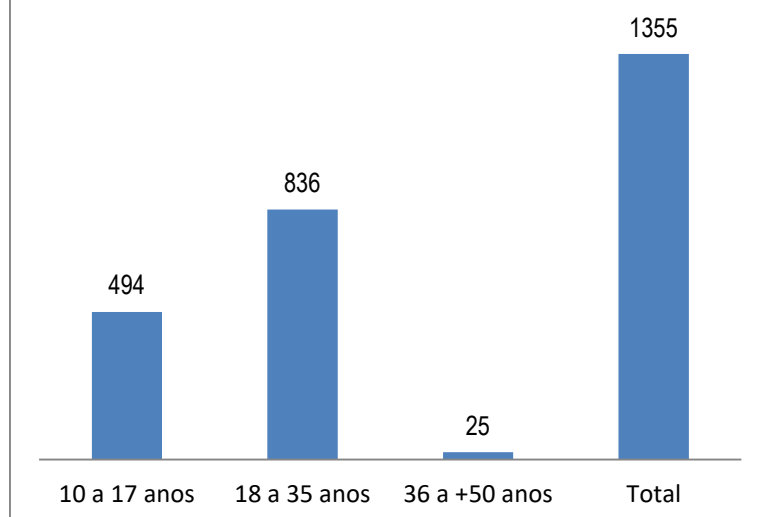
Facto curioso é que se verificou na lista dos participantes mais gente a fazer cursos ligados a ciências sociais que dão emprego directo.

Finalmente se pode dizer que esta Jornada foi um sucesso. Houve participação massiva de alunos e estudantes, num total de 1355 pessoas, entre os quais, 715 homens e 640 mulheres.

Número de participantes desagregado por sexo



Número de participantes desagregado por idade



14.Parcerias e financiamento

O Observatório Guineense da Droga e da Toxicodependência é uma ONG nacional que por natureza da sua acção actua em todo o território nacional e tem parceria com várias instituições nacionais e internacionais. Todas as suas iniciativas são apoiadas pelas organizações parceiras, tanto em termos organizacionais como em valores pecuniários.

A organização desta Jornada Comemorativa do Dia 26 de Junho do corrente ano teve a cooperação da WANE-GB, Liga Guineense dos Direitos Humanos, PNUD e UNODC e com o alto financiamento das duas últimas instituições das NU.

O Relatório Financeiro apresentará os gastos feitos na execução de todas as atividades realizadas com êxito.

15. Resultados e impactos

Além de cumprir o programa e realizar todos os objectivos traçados, todos os resultados foram alcançados. Pois, a dinâmica imprimida e a determinação dos membros do Observatório trouxeram mais-valias suplementares, como a mobilização de todas as associações e redes juvenis para a Marcha Pacífica, bem como a participação efectiva de associações académicas de nove estabelecimentos de ensino básico, secundário e superior com dezenas ou centenas de estudantes e professores nas diferentes palestras realizadas, sob diferentes temáticas de interesse da juventude.

Outros resultados com impactos imensuráveis têm a ver com:

- ❖ Aderência e interesse de alunos, estudantes e professores nas palestras;
- ❖ Manifestação de interesse de alguns estudantes para ser activistas do OGD;
- ❖ Realização de três debates radiofónicos;
- ❖ Apresentação de magazine preventivo na Rádio Bombolom;
- ❖ Solicitação de diferentes directores para a realização de palestras nas suas escolas e formação de professores em matéria de prevenção do consumo de drogas;

- ❖ Circulação impactante de folhetos no Mercado de Bandim e nas bancadas, gerando discussões sobre o tráfico e o consumo de drogas;
- ❖ Participação massiva da imprensa na cobertura da Marcha Pacífica, com destaque para RTP África e TGB (Televisão da Guiné-Bissau);
- ❖ 2.444 Internautas leram a notícia da Capital News sobre a Marcha Pacífica para a Celebração do Dia 26 Junho – Dia Mundial Contra as Drogas;
- ❖ Aumento de visibilidade do OGDТ e reconhecimento da capacidade organizativa por parte de parceiros e população em geral.

16. Conclusão

A primeira conclusão é que a Jornada foi um sucesso. A campanha de sensibilização desencadeada através de palestras fez passar a mensagem, atraiu a atenção de maior número de alunos e estudantes e aumentou o interesse deles em relação à problemática do consumo de drogas.

Analizando os resumos dos dados em número de participantes de forma exaustiva, em termos de género, verificou-se claramente que continua a observar-se maior número de rapazes nas escolas em relação às raparigas. Isso deve-se à questão de que muitos pais acham que as mulheres devem ficar em casa e cuidar das tarefas domésticas, um paradigma difícil de mudar num país pobre como a Guiné-Bissau.

Por outro lado, foi verificado mais aderência dos alunos das escolas de ensino básico e secundário nas palestras. Por isso, as acções preventivas de sensibilização e consciencialização para a comunicação de mudança de comportamentos centraram-se mais nestas escolas, porque se deparam mais com os problemas do consumo de drogas.

Nos estabelecimentos de ensino superior, os estudantes manifestaram as suas preocupações em relação ao aumento do tráfico e do consumo de drogas, bem como a falta de vontade dos decisores políticos e da força de defesa e segurança no combate a este flagelo na Guiné-Bissau.

A maioria dos estudantes universitários reconheceu que o consumo de drogas, sobretudo canábis, crack, MDMA e álcool na camada juvenil é cada vez mais visível nos seus bairros e nas bancadas.

Também, os estudantes universitários manifestaram sua preocupação em relação ao uso de tababá na parte íntima da mulher, por provocar lesões ou feridas e sequelas graves a ponto de coloca-la em risco de vida. Então, há toda uma necessidade de reforçar a sensibilização nas escolas.

Segundo alguns especialistas acreditam que hoje em dia, não se pode mais pensar a educação com a simples visão reducionista de ensinar a ler, escrever e tão somente como vislumbre da formação profissional.

A escola precisa comprometer com a cidadania, formando seres humanos plenos e pensantes, que certamente terão maiores oportunidades na vida dos tempos modernos.

A construção de uma sociedade totalmente sem drogas é impossível. A história mostra que as sociedades sempre conviveram com o uso de algum tipo de droga. A guerra às drogas contraria princípios éticos e direitos civis, ou seja, o combate a todo e qualquer padrão do uso de drogas que fere o direito do indivíduo dispor, livremente, o seu corpo e de sua mente e de poder de alterar o seu estado de consciência pelo uso de drogas.

Outrossim, para a construção de cidadãos os alunos devem ter um olhar voltado para a importância de conhecer-se, de formar sua auto-estima de conhecer mudanças que ocorrem na vida adulta, de relacionar-se com grupos sadios, como a família, seu meio e de desenvolver o senso crítico, levando-os a assumirem escolhas sensatas diante da vida.

Por fim, se pode concluir que houve uma participação massiva de jovens nunca vista nas actividades do Observatório Guineense da Droga e Toxicodependência.

17. Recomendações

Ao governo e aos parceiros internacionais do Observatório, recomenda-se:

- ❖ Maior engajamento e envolvimento no combate ao tráfico e ao consumo de drogas;
- ❖ Reforço de meios, materiais e equipamentos para combate ao narcotráfico a favor da Polícia Judiciária;
- ❖ Reforço do patrulhamento nas fronteiras terrestres, marítimas e aéreas;
- ❖ Capacitação dos recursos humanos no combate ao tráfico;
- ❖ Criação de políticas públicas voltadas para a juventude;
- ❖ Criação de políticas de redução de riscos e minimização dos danos;
- ❖ Engajamentos dos Deputados de Nação no combate ao tráfico e o consumo de drogas na Guiné-Bissau;
- ❖ Introdução da inversão de Ónus de prova no ordenamento jurídico guineense;
- ❖ Advocacia de alto nível junto dos parceiros em busca de fundos para o combate ao tráfico e ao consumo de drogas;
- ❖ Apoio ao OGDТ na promoção dos direitos humanos de usuários de drogas;
- ❖ Apoio ao OGDТ no incentivo aos usuários de drogas para ter acesso a centros de tratamento;
- ❖ Apoio ao OGDТ na criação de revista ou boletim informativo – INFO-DROGA;
- ❖ Apoio ao OGDТ na criação de plataforma tecnológica de base de dados;
- ❖ Apoio ao OGDТ na edição de difusão de programa radiofónico de sensibilização e prevenção do tráfico e do consumo de drogas.
- ❖ Apoio ao OGDТ na realização de estudo de prevalência de consumo de droga na Guiné-Bissau;

ANEXOS

Data	Universidade/Escola	Temas	Oradores
20/06/22	Universidade Amílcar Cabral (UAC)	Panorama nacional do tráfico de drogas na Guiné-Bissau	Dr. Francisco Júlio Sanhá (Polícia Judiciária)
23/06/22	Universidade Católica da Guiné (UCB)	Branqueamento de capitais & terrorismo na sub-região: causas, ameaças e consequências para Guiné-Bissau	Dr. Francisco Júlio Sanhá Polícia Judiciária
24/06/22	Unidade Escolar Dr. José Ramos Horta	Consumo de Drogas em Tempo de COVID-19 na Guiné-Bissau	Sr. Amadú Madja Fofana Associação dos Jornalistas Promotores de Saúde
24/06/22	Escola Darosa	Os malefícios da droga para a saúde humana	MSc. Abílio Aleuia Có Júnior (Observatório da Droga)
30/06/22	Cooperativa Escolar João Bernardo Vieira "NINO"	Educação para Paz: cultura de não-violência nos estabelecimentos de ensino	Sr. Nicolau Gomes Dautarin WANEP-GB
05/07/22	Universidade Colinas de Boé	Criminalidade organizada versus associação criminosa ou grupo organizado	Dr. Fernando Jorge Monteiro Polícia Judiciária
07/07/22	Escola Nacional de Educação Física e Desportos (ENEFD)	Papel da sociedade civil face à problemática do consumo de drogas	Dr. Victorino Indequê Liga Guineense dos Direitos Humanos
14/07/22	Escola Nacional de Administração (ENA)	Papel Preventivo da Educação sobre Criminalidade Organizada, Tráfico e Consumo de Drogas na Guiné-Bissau	Dr. Dautarim da Costa Ex-Ministro da Educação
17/7/22	Escola Internacional Leiria GB	Efeitos Nefastos de Tráfico de Drogas na Economia da Guiné-Bissau	Dr. Mário Manuel dos Santos Professor Universitário do Instituto Politécnico IP9

